

ebook

Género e Culturas Mediáticas



Organização e Edição

Maria João Silveirinha, Ana Teresa Peixinho
e Clara Almeida Santos

Género e Culturas Mediáticas

Maria João Silveirinha, Ana Teresa Peixinho e Clara Almeida Santos (ed.)

© Direitos dos Autores

ISBN 978-972-8481-18-6



Mariposa Azul

Um projecto financiado por

CIMJ centro de investigação media e jornalismo

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Índice

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos | 7 |
| MARIA JOÃO SILVEIRINHA, ANA TERESA PEIXINHO E CLARA ALMEIDA SANTOS | |
| Introdução: memórias de um congresso, passados e presentes em discussão | 9 |
| I Parte – Género e Comunicação | |
| JOÃO PISSARRA ESTEVES | |
| Duas Perspectivas Sobre a Comunicação no Espaço Público. Integração ou Inclusão? | 23 |
| MARIA JOÃO SILVEIRINHA | |
| Esferas públicas, media e acção feminista | 51 |
| II Parte – Género e Representações | |
| AIMÉE VEGA MONTIEL | |
| La Representación Social de la Violencia Contra las Mujeres y las Niñas en la Agenda de los Medios de Comunicación en México | 73 |
| MARCIA VEIGA | |
| Fazendo Género: as implicações da cultura profissional e das rotinas produtivas nas construções simbólicas do jornalismo | 97 |
| CORINE VAN HELLEMONT & HILDE VAN DEN BULCK | |
| On the limits of tolerance for advertisements unfriendly to women and men – surveying the solution paradigms | 127 |
| SÓNIA DA SILVA PINA | |
| O Eu em <i>closed-circuit</i> : da [des]sincronização da imagem à natureza estrutural do medium | 159 |

| | |
|--|-----|
| SALETA DE SALVADOR AGRA | |
| Las Ciberfronteras del Género: El Caso Sanford Lewin | 171 |
| CARLOS FRANCISCO L. CANELAS | |
| O Género Feminino na Edição de Imagem da Informação Noticiosa da RTP | 191 |
| MARCO GOMES | |
| Rossana Rossanda e Oriana Fallaci: duas jornalistas na Revolução de Abril | 211 |
| MARIA JOÃO CUNHA SILVESTRE, DÁLIA COSTA & CARLA CRUZ | |
| Representation trends in female popular press: contents vs. advertisements? | 245 |
| YOLANDA MARTÍNEZ SUÁREZ | |
| As Migradas na Prensa Española: Entre a Invisibilidade e a Vitimización | 275 |
| III Parte – Media e Produção Cultural | |
| ALESSANDRA GOMES | |
| Géneros e Cinema: o Feminino em Almodóvar e o Masculino em Kiarostami | 303 |
| BRIAN MICHAEL GOSS | |
| Sheffield Slumdogs: Reading <i>The Full Monty</i> (1997) | 323 |
| EVA QUINTAS FROUFE Y NATALIA QUINTAS FROUFE | |
| Aproximación a la representación de la mujer en la televisión contemporánea: el caso de <i>Mujeres Desesperadas</i> | 351 |

| | |
|---|-----|
| CAIO SIMÕES DE ARAÚJO | |
| “With your hands, with your heat, sear my body to black”: Gender, Sexuality and Politics in “Boys’ Love” | 371 |
| CARLOS GARRIDO CASTELLANO | |
| Conectando El Deseo. Pop, <i>New Media</i> Y Género En El Arte Indio Contemporáneo | 401 |
| ALEX FRANKLIN | |
| Bratz-in-the-World: Embodying Objects | 421 |
| MARGARET SULLIVAN, MARGARET MURPHY, KEVIN CHRISTOPHERSEN | |
| Unmasking the Ken Doll; Body Image and Gay Media Today | 431 |
| RUI PEDRO PAULINO DA FONSECA | |
| O activismo estético feminista de Nikki Craft | 453 |
| ANA BALSEIRO EXPÓSITO | |
| Terrorismo de Género en los Medios de Comunicación: La Violencia en Imágenes: ¿Azote o Anestesia Social? | 483 |
| IV Parte – Género e sexualidades na esfera pública | |
| RITA FIGUEIRAS | |
| O “Segundo Sexo” no espaço <i>Opinião</i> | 515 |
| ANA JORGE | |
| A Maternidade dos Discursos de Celebridade em Catarina Furtado | 538 |
| ISRA ALI | |
| Liberated Voices and the “War On Terror” in American Media | 564 |

VALENTINA MARINESCU

Pornography or Eroticism? Blurring Sexual Images
of Women in Romanian Mass Media 595

BEGONYA ENGUIX GRAU

Géneros, Sexualidades y Representación: El Orgullo en los Medios 635

FILOMENA TEIXEIRA; ISABEL P. MARTINS; M. LUÍSA VEIGA; FERNANDA
COUCEIRO; PATRÍCIA SÁ; MARIA RUI CORREIA; FERNANDO M. MARQUES;
DULCE FOLHAS; SÍLVIA PORTUGAL; TERESA VILAÇA; ISOLINA VIRGÍNIA
SILVA E SOFIA CARDOSO

Sexualidade e Género no Discurso dos Media: Implicações
Sócio-Educacionais e Desenvolvimento de uma Abordagem
Alternativa na Formação de Professores(as) 671

AMANDA RABELO, ANTÓNIO GOMES FERREIRA, MARIA AMÉLIA GOMES
DE SOUZA REIS

Género, Sexualidade e Educação: Desmistificando
Representações e (Pré)Conceitualizações na Docência 691

Sexualidade e Género no Discurso dos Media: Implicações Sócio-Educacionais e Desenvolvimento de uma Abordagem Alternativa na Formação de Professores(as)

FILOMENA TEIXEIRA; ISABEL P. MARTINS; M. LUÍSA VEIGA;
FERNANDA COUCEIRO; PATRÍCIA SÁ; MARIA RUI CORREIA;
FERNANDO M. MARQUES; DULCE FOLHAS; SÍLVIA PORTUGAL;
TERESA VILAÇA; ISOLINA VIRGÍNIA SILVA E SOFIA CARDOSO

Palavras-Chave

Sexualidade, género, media

Resumo

A sexualidade é hoje um domínio de grande visibilidade social e um tema de forte investimento em diversas agendas de investigação. As suas implicações na construção de identidades e subjectividades culturais, na redefinição de questões éticas e na reconfiguração dos sistemas políticos, tornam-na também numa área temática de importância crucial na educação e na formação.

Paralelamente ao silenciamento da sexualidade pelo currículo escolar, o currículo cultural produzido pelos media não pára de criar artefactos e conteúdos fortemente marcados por concepções de género e sexualidade. Por via de estratégias pedagógicas diferentes das privilegiadas no espaço escolar, este currículo cultural também veicula valores, engendra saberes, regula condutas, (re)produz identidades, configura relações de poder, hierarquiza expressões da sexualidade e legitima formas de feminilidade e de masculinidade.

Nesta comunicação será feito o relato de um projecto de investigação em curso no Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, que tem como principais questões de investigação: i) Quais os modos de educar a sexualidade e o género codificados no discurso dos media mais influentes nas crianças e jovens? ii) Que dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural desenhado pelos media, em matéria de sexualidade e género, são mais eficazes na formação de professores(as)? iii) Como integrar, em materiais didácticos a utilizar pelos(as) professores(as), abordagens críticas das concepções de género e sexualidade identificadas nos jovens e associadas ao discurso dos media? Espera-se poder vir a contribuir para a melhoria das competências dos(as) docentes na abordagem crítica do discurso dos media, em sala de aula, e na desconstrução de estereótipos ligados à sexualidade e género, bem como permitir o desenvolvimento de novas capacidades de compreensão e de intervenção de jovens, designadamente, na leitura crítica e reflexiva do discurso dos media.

Key words

Sexuality, gender, media

Abstract

Sexuality is today a very high-profile subject with an important role in many different research agendas. Given its implications for the construction of identities and cultural subjectivities, the redefinition of ethical questions, and the reconfiguration of political systems, it is also crucially important that

it be broached in education and training.

This silence about sexuality in the school curriculum is, however, offset by the multiple images and artefacts on gender and sexuality with which our students are bombarded by the media. This alternative cultural curriculum, which of course makes use of different strategies from those normally employed in the school context, also transmits values and facts, regulates conduct, (re)produces identities, configures power relations, sets up sexual hierarchies and legitimate forms of femininity and masculinity.

In this communication will be made a report of a research project underway at the Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores from University of Aveiro, whose main research questions are:

- i) How do coded media discourses influence and instruct children and young people on matters of sexuality and gender?
- ii) What is an effective way of training primary and middle school teachers to question the cultural curriculum presented by the media on matters of sexuality and gender?
- iii) How can critical approaches to media-transmitted conceptions of sexuality and gender be integrated into the teaching materials to be used by primary and middle school teachers?

We hoped to contribute to improve the skills of the teachers in addressing critical discourse of the media in the classroom, and the deconstruction of stereotypes of sexuality and gender, as well as to allow the development of new capabilities of understanding and involvement of young people, particularly in critical and reflexive reading of the media discourse.

Introdução

As questões relacionadas com a sexualidade e as diferenças de género atravessam todas as instâncias da vida social: do urbanismo às novas tecnologias de reprodução; das relações interpessoais à infecção VIH/SIDA; dos direitos humanos à publicidade; do emprego à participação pública; da saúde ao lazer; do direito ao turismo; da representação artística aos objectos de consumo; da televisão ao cinema; da literatura ao design; da política ao jornalismo; da religião à ciência; da internet aos videojogos (Piot e Cravero, 2007; Torres, 2006; Veríssimo, 2008; Carrilho, 2008; Lipovetsky, 2004; Caetano, 2001; Heller, 2000; Pérez Gaudi, 2000; Díez Gutiérrez, 2004; Hernández Pezzi, 1998). Contudo, a sua abordagem crítica nos currículos escolares e na formação de professores(as) tem sido lenta, difícil e fracturante, pondo em confronto actores sociais e discursos que muitas vezes apelam à ciência mas raramente mobilizam os seus saberes e experiências (Veiga et al., 2006; Saavedra, 2005; Ribeiro, 2004; Teixeira, 2003, Louro, 2000).

Paralelamente ao silenciamento da sexualidade pelo currículo escolar, o currículo cultural produzido pelos media não pára de criar artefactos e conteúdos fortemente marcados por concepções de género e sexualidade. Por via de estratégias pedagógicas diferentes das privilegiadas no espaço escolar, este currículo cultural também veicula valores, engendra saberes, regula condutas, (re)produz identidades, configura relações de poder, hierarquiza expressões da sexualidade e legitima formas de feminilidade e de masculinidade (Arriaga Flórez et al. 2004; Sabat, 2001, Louro, 1999; Silva, 2005).

A exposição a este currículo cultural é cada vez maior, gerando novas práticas sociais e formas de comunicação que afectam as identidades juvenis,

aumentando a vulnerabilidade a comportamentos de risco. Factores preocupantes como a violência, o sexismo e os comportamentos aditivos face aos videojogos e ao cibersexo, aconselham um olhar crítico e reflexivo da escola face à publicidade, aos programas de televisão, aos videojogos, aos filmes, bem como ao uso da internet e dos telemóveis que as crianças e jovens integram no seu quotidiano (Valleur e Matysiak, 2005; Fisher, 2002).

Enquadramento Teórico-Metodológico

Na abordagem das questões de sexualidade e género nos media, o quadro teórico-metodológico parte de uma síntese de propostas oriundas dos estudos culturais, do pós-estruturalismo e da teoria *queer*, aplicadas à abordagem do currículo cultural. As questões éticas são enquadradas numa perspectiva de educação para os valores.

Os estudos culturais constituem uma área de investigação e de intervenção que concebe a cultura como um campo de produção de significados, marcado por relações de poder. Nele se joga a definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos. O conhecimento e o currículo são aqui entendidos como artefactos culturais, como territórios sujeitos à disputa e à interpretação. A sua inteligibilidade exige um questionamento que se situa na conexão entre cultura, significação, identidade e poder (Gallagher, 2006; Jonhson et al., 1999; Silva, 1999).

O pós-estruturalismo enfatiza a linguagem como sistema de significação. Da crítica pós-estruturalista importa mobilizar os conceitos de discurso, sujeito e poder. Para Foucault, o poder está na origem do processo pelo qual as pessoas se tornam sujeitos de uma certo tipo. Por sua vez, o sujeito é o

resultado dos dispositivos discursivos e institucionais que o constroem como tal. Daí a ideia de poder como relação e de poder e saber como mutuamente dependentes: “não existe saber que não seja a expressão de uma vontade de poder. Ao mesmo tempo, não existe poder que não se utilize do saber”. Na abordagem do currículo como campo de significação, a perspectiva pós-estruturalista analisa as relações de poder envolvidas na sua produção e questiona as definições filosóficas de “verdade”, os “significados transcendentais” ou os diversos binarismos de que é feito conhecimento, como por exemplo: masculino/feminino, heterossexual/homossexual (Louro, 1998; Silva, 1994; Silva e Moreira, 1995).

Da teoria *queer* interessa-nos sobretudo o questionamento da estabilidade e fixidez da identidade sexual, ampliando a hipótese da construção social do género para o domínio da sexualidade. Nesta perspectiva, não é apenas a identidade de género que é construída mas também as formas de vivência da sexualidade. A identidade sexual torna-se, assim, dependente dos processos de significação. Mas a teoria *queer* pretende ir mais longe. Com a introdução do conceito de *performatividade*, extravasa a identidade sexual dos processos discursivos que buscam fixá-la. Ao defini-la também como uma *performance*, como aquilo que cada um faz, a identidade sexual abandona a sua fixidez e torna-se “uma viagem entre fronteiras”. Com base nestes pressupostos, o foco da pedagogia *queer* incide numa metodologia de análise e de compreensão da identidade sexual. Nela se questionam os processos institucionais e discursivos que definem o que é verdadeiro/falso, correcto/incorrecto, aceitável/inaceitável, moral/imoral ou normal/anormal (Talburt e Steinberg, 2005; Cascais, 2004).

O paradigma pós-moralista colocou as problemáticas ético-sociais na pri-

meira linha de reflexão das sociedades democráticas. Por todo o lado, o discurso dos valores assume uma importância central. Já ninguém contesta que as crescentes implicações sociais do uso da ciência e da tecnologia, do conhecimento e da inovação, exigem um compromisso ético partilhado entre os indivíduos e a comunidade. Este pensamento pós-moderno de secularização da moral, suscita a emergência de uma ética renovada, baseada nos princípios da responsabilidade e do diálogo. De facto, a consciência contemporânea informada centra as questões da cidadania planetária, da Bioética e do papel (in)formativo dos media, nos desafios actuais da democracia participativa.

A perspectiva de uma abordagem crítica das problemáticas ético-sociais ligadas à sexualidade e às questões de género, ganha todo o sentido se repensada, também, à luz de uma educação para os valores que levante questões, suscite dúvidas, fomente a discussão e promova uma reflexão participada sobre as implicações do conhecimento científico e tecnológico no desenvolvimento humano. Trata-se, então, de desocultar as estratégias comunicacionais que sustentam práticas discriminatórias em função da sexualidade, do género ou da condição social, limitando a plena participação de todos(as) na sociedade do conhecimento (Lipovetsky, 2007; Cachapuz et al., 2000; UNESCO, 1999; Van Dijk, 2005).

O projecto de investigação que aqui se relata está a ser desenvolvido no Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF - da Universidade de Aveiro, desde 2008. Conta com 11 investigadoras e 1 investigador com experiência nos domínios da sexualidade, género, reprodução humana, educação afectiva e sexual e formação de professores(as) (Teixeira, 2000, 2003; Veiga et al., 2000, 2001, 2001b, 2006; Teixeira et al., 2006, 2008; Silva, 2006; Cardoso, 2007; Vilaça, 2007; Silva

e Teixeira, 2007). O projecto tem ainda o contributo de um consultor nacional – Joaquim Machado Caetano, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, especialista na área da Educação em Sexualidade e prevenção da infecção VIH/SIDA (Caetano, 2001) – e dois consultores internacionais - Enrique Díez Gutiérrez, Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de León, coordenador do estudo *La diferencia sexual en el análisis de los videojuegos* (Díez Gutiérrez, 2004 e 2004b) e Eloína Terrón Bañuelos, especialista em género e convivência, Directora del EOEP de Valencia de Don Juan, León, do Ministério de Educação e Ciência e co-autora do referido estudo.

No campo de acção deste projecto de investigação foi já criada uma equipa envolvendo docentes e investigadores(as) das Universidades de Aveiro, de Lisboa, do Minho e do Porto, do Instituto Politécnico de Coimbra e da UNESP (Universidade Estadual Paulista) para organização do 1º Congresso Luso-Brasileiro de Sexualidade e Educação Sexual, previsto para Outubro de 2010. A divulgação de uma das vertentes de pesquisa do estudo – sexualidade e género no discurso publicitário – foi apresentada no IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, realizado em Florianópolis (Teixeira et al., 2008). Integrado no desenvolvimento de outras linhas de pesquisa sobre as questões de Sexualidade, Género e Media (videojogos e séries televisivas juvenis), duas investigadoras da equipa elaboraram dissertações de Mestrado, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, co-orientadas pela coordenadora do projecto.

O público-alvo do estudo abrange docentes, estudantes de cursos de formação inicial de professores(as) e alunos(as) do ensino básico. Em linhas gerais, o trabalho de investigação centra-se em três principais finalidades:

1. Analisar o repertório das representações de sexualidade e de género simbolizado no discurso dos media, entendido este como estratégia de constituição de identidades e subjectividades culturais;
2. Integrar, nas competências profissionais dos(as) professores(as), a abordagem didáctica de novos suportes, conteúdos e linguagens dos media que crianças e jovens usam no seu quotidiano;
3. Avaliar o impacto de dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural, na qualidade da formação inicial e contínua de professores(as).

A problemática identificada, considerada relevante para a compreensão das questões de sexualidade e género na sociedade mediática contemporânea, será objecto de uma abordagem sócio-crítica orientada pelas seguintes questões de investigação:

- Quais os modos de educar a sexualidade e o género codificados no discurso dos media mais influentes nas crianças e jovens?
 - Que representações de “feminilidade e de “masculinidade” veiculam os videojogos preferidos pelas crianças e adolescentes? Que concepções de sexualidade e género são transmitidas pelas revistas destinadas a jovens? Que imagens de sexualidade e género são disseminadas na publicidade a produtos destinados a crianças e jovens, tais como telemóveis, materiais escolares e equipamentos desportivos, roupas, perfumes, alimentos e bebidas alcoólicas? Que papéis e estereótipos sexuais são projectados nos *videoclips* mais visionados na TV? Que imagens da sexualidade juvenil e das relações de género são destinadas a jovens consumidores(as) de programas televisivos do tipo “Morangos com Açúcar”? O que se aprende nos filmes infantis sobre diferenças de género e sexualidade?

Que relações se estabelecem nos media entre género, sexualidade e SIDA? Que estratégias de sedução utiliza a pedagogia cultural dos media na difusão de conteúdos de sexualidade e género?

- Que dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural desenhado pelos media, em matéria de sexualidade e género, são mais eficazes na formação de professores(as) do ensino básico?
 - Como abordar, em contextos escolares e de formação de professores(as), o papel dos media na constituição de identidades e subjectividades culturais? Que modelo de análise do discurso dos media permite desconstruir as concepções de sexualidade e género dominantes e as relações de poder e saber que lhe estão associadas? Que dispositivo metodológico de formação capacita professores e professoras para integrar, no currículo escolar, o modelo de desconstrução das concepções de sexualidade e género propagadas nos media?
- Como integrar, em materiais didácticos a utilizar por docentes do ensino básico, abordagens críticas das concepções de género e sexualidade identificadas em jovens e associadas ao discurso dos media?

A análise dos dados apoia-se no cruzamento de abordagens qualitativas e quantitativas. O plano de investigação evolui num *continuum* referenciado por vários marcos metodológicos:

- Análise da diversidade de fontes documentais sobre os media objecto de estudo (videojogos, revistas, publicidade, programas televisivos).
- Concepção, administração e análise de questionários destinados a crianças e jovens (dos 6 aos 24 anos) sobre usos e atitudes perante o consumo dos media objecto de estudo.

Análise de conteúdo dos media mais consumidos pela população-alvo.

- Entrevistas a diferentes actores envolvidos na produção, distribuição e consumo (produtores, directores, publicitários, jornalistas, empresários, pais e jovens consumidores) que, pela sua experiência pessoal, trajectória de vida ou posicionamento profissional, possuam diferentes perspectivas sobre o uso, atitudes e percepções dos media.
- Análise videográfica de videojogos, publicidade e programas televisivos.
- Análise documental de revistas e publicidade sobre os media.
- Observação e análise de grupos de discussão envolvendo estudantes do ensino básico com diferentes hábitos de consumo dos media.
- Desenho e implementação de uma estratégia didáctica de formação inicial e contínua de docentes do ensino básico, sobre sexualidade e género no discurso dos media.
- Produção de materiais didácticos para utilização em salas de aula do ensino básico.
- Avaliação da metodologia de formação e dos materiais didácticos produzidos.
- Realização de uma Conferência Internacional para obter uma perspectiva comparada de estudos realizados em diferentes contextos e considerar políticas educacionais para a divulgação e valorização social do conhecimento sobre sexualidade e género nos media.
- Publicação dos resultados do estudo.
- Elaboração de recomendações.

Resultados Esperados

Espera-se que este estudo possa ter um impacto científico, social e educacional através: i) do desenvolvimento de novas linhas de investigação e de abordagens comparativas no espaço europeu e lusófono; ii) da melhoria das competências profissionais de professores e professoras, na abordagem crítica do discurso dos media em sala de aula e na desconstrução de estereótipos ligados à sexualidade e diferenças de género; iii) do desenvolvimento de novas capacidades de compreensão e de intervenção cívica dos(as) jovens, quer na leitura crítica e reflexiva do discurso dos media, quer na relação comunicativa com diferentes identidades sexuais e de género; iv) da produção de materiais científico-didáticos; v) da elaboração de recomendações de suporte a políticas educativas e culturais no campo da sexualidade, género e media.

Os resultados do estudo deverão evidenciar, para além de abordagens inovadoras da temática a nível educacional, propostas *curriculares* consistentes e mudanças na implementação de estratégias formativas baseadas em processos de investigação-acção-reflexão-formação.

Considerações Finais

O currículo cultural dos media ensina modos de ser e fixa grelhas de leitura da realidade, concorrendo com o currículo escolar pelo seu imediatismo, criatividade e apelo aos desejos mais profundos. Numa perspectiva de educação para a cidadania e de afirmação dos direitos humanos, à escola cabe o papel de proporcionar ferramentas de análise crítica do discurso dos media, desconstruindo as estratégias de manipulação que põe em jogo. É nesta perspectiva que se situa o Conselho da Europa quando recomenda políticas

educativas que melhorem o nível de literacia mediática:

“Na sociedade da informação, o indivíduo recebe um fluxo de mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, sem necessariamente ficar melhor informado. Por isso, deve ser capaz de distinguir entre a realidade e o que é apresentado nos media. Este problema é ainda mais crítico para os jovens, já que as novas formas de exclusão social atingem aqueles que não podem comunicar através destes meios ou são incapazes de avaliar o seu conteúdo de forma crítica” (Dumont, 2007:1).

Neste sentido, o Conselho da Europa procura promover a educação para os media como um meio de capacitar cidadãos e cidadãs para construírem as suas próprias opiniões com base na informação disponível. Só desta forma, cada um(a) poderá exercer o seu direito à liberdade de expressão e o seu direito à informação e, assim, participar activamente na cidadania democrática.

Nas últimas décadas, tem-se sentido, com maior acuidade, a importância da educação em sexualidade no desenvolvimento humano. Consciente das vantagens da sua incorporação, desde cedo, nos currículos escolares, a UNESCO (2009) elaborou, recentemente, um conjunto de princípios, conteúdos e objectivos de aprendizagem para a efectiva implementação da educação em sexualidade nas escolas, desde os 5 anos de idade. Para os(as) autores(as) do estudo, o principal objectivo da educação sexual é permitir que crianças e jovens sejam equipados com os conhecimentos, competências e

valores que lhes permitam fazer escolhas responsáveis sobre o seu comportamento sexual e sobre a sua rede de relações sociais, sem pôr em causa o respeito pela igualdade de género, diversidade cultural e orientação sexual.

Os direitos sexuais e reprodutivos são hoje um património inalienável. Num contexto onde a ignorância, a desinformação e a conflitualidade de valores podem colocar em risco a saúde de crianças e jovens, a responsabilidade de agir face à diversidade crescente das fontes de conhecimento e informação é comum, desempenhando os media um papel fundamental.

Como se sabe, nos últimos anos têm-se questionado, em Portugal, os modos de incorporação da educação sexual nos planos curriculares. A sua inscrição nos currícula de formação inicial de professores(as), para além de casos pontuais - nos quais, aliás, nos situamos - não tem sequer acompanhado as necessidades crescentes ao nível conceptual, metodológico e didáctico. Por este facto, como já referimos noutra espaço de partilha de conhecimento (Teixeira et al., 2008), estes debates não têm sido acompanhados de mudanças significativas nas práticas de formação. Urge, por isso, mobilizar os saberes das instituições de formação para que os seus currículos promovam experiências de aprendizagem significativas e emancipatórias. Para que tal aconteça, importa que essas dimensões curriculares sejam tão sensíveis aos modos de ser, de sentir, de fazer, de pensar e de comunicar a sexualidade, como atentas às relações de poder que a revestem.

Referências Bibliográficas

- Arriaga Flórez, M; Browne, R; Estévez Saá, J.; Ramírez Almazán, D. e Silva Echetoo, V. [ed.] (2004), *En el Espejo de la Cultura: mujeres e iconos femeninos*. Arcibel Editores.
- Cachapuz, A.; Praia, J. e Jorge, M. (2000), *Perspectivas de Ensino das Ciências*, Porto: CEEC.
- Caetano, J. M. (2001), *Lições de SIDA, lições de vida: SIDA e comportamentos de risco*, 2a ed, Porto: Âmbar.
- Cardoso, C. S. (2007), *Educação da sexualidade em alunos com NEE: um percurso no 1º CEB*, [Dissertação de Mestrado], Universidade de Aveiro: DDTE.
- Carrilho, S. (2008), *A Criança e a televisão: contributos para o estudo da recepção*. BonD/Quimera Editores.
- Cascais, A. [org.] (2004), *Indisciplinar a Teoria: Estudos gays, lésbicos e queer*, Coimbra: Fenda Edições.
- Díez Gutiérrez, E. J. [dir.] (2004), *La diferencia sexual en el análisis de los videojuegos*, Madrid: CIDE, Instituto de la Mujer.
- Díez Gutiérrez, E. J. [dir.] (2004b), *Investigación desde la práctica: guía didáctica para el análisis de los videojuegos*, Madrid: CIDE, Instituto de la Mujer.
- Dumont, B. (2007), *Les recommandations du Conseil de l'Europe en matière de politiques éducatives relatives aux médias*. http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/coe_fr.pdf
- Fisher, R. (2002), *O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n.1, pp.151-162.

Gallagher, M. (2006), *Perspectivas Feministas sobre os Media*. *Ex Æquo*, nº 14, pp. 11-34.

Heller, S. [ed.] (2000), *Sex Appeal: the art of allure in graphic and advertising design*, New York: Allworth Press.

Hernández Pezzi, C. (1998), *La ciudad compartida: el género de la arquitectura*, Madrid: Consejo Superior de los Colégios de Arquitectos de España.

Johnson, R; Escosteguy, A. e Schulman, N. (1999), *O que é, afinal, Estudos Culturais?*, Belo Horizonte: Autêntica.

Lipovetsky, G. (2004), *O Crepúsculo do Dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lipovetsky, G. (2007), *A Felicidade Paradoxal: ensaios sobre a sociedade do hiperconsumo*, Lisboa: Edições 70.

Louro, G. L.(1998). *Género, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Louro, G. L. [org.] (1999), *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*, Belo Horizonte: Autêntica.

Louro, G. L. (2000), *Currículo, Género e Sexualidade*, Porto: Porto Editora.

Pérez Gaudi, J.C. (2000), *El Cuerpo en Venta: relación entre arte y publicidad*, Madrid: Ediciones Cátedra.

Piot, P. e Cravero, K. (2007), *As Mulheres e a SIDA*. In *O Livro Negro da Condição das Mulheres*, Org Ockrent, C., Lisboa: Temas e Debates.

Ribeiro, P. R. [org.] (2004), *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*, S.Paulo: Arte y Ciência.

Saavedra, L. (2005), *Aprender a ser Rapariga, Aprender a ser Rapaz: Teorias*

e Práticas da Escola, Coimbra: Almedina.

Sabat, R. (2001), *Pedagogia Cultural, Género e Sexualidade*. *Estudos Feministas*, ano 9, nº 1, pp. 9-21.

Silva, F. (2005), *O Desejo de Aprender...Jovens, Afectos, Cidadania(s), Género e Sexualidade*, [Dissertação de Mestrado], Universidade do Porto: FPCE.

Silva, I. V. (2006), *Educação para os valores em sexualidade: um estudo com futuros professores e alunos do 9.º ano*, [Dissertação de Mestrado], Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

Silva, I.V. e Teixeira, F. (2007), *Educação em e para a Sexualidade: uma problemática no contexto educativo português*. In *Actas [CD] do I Seminário de Investigação sobre a Problemática Educacional em Portugal e no Brasil*, Universidade do Porto: FPCE/ CIIE.

Silva, T. [org.] (1994), *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Silva, T. (1999), *Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo*, Belo Horizonte: Autêntica.

Silva, T. e Moreira, A. (1995), *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Talburt, S. e Steinberg, S. [eds] (2005), *Pensando Queer: Sexualidad, Cultura y Educación*, Barcelona: Editorial GRAÓ.

Tavares, C. (2004). *A Escola e a Televisão: Olhares Cruzados*. Plátano Editora: Coimbra.

Teixeira, F. (2000), *Reprodução Humana e Cultura Científica: um percurso na formação de professores*, [Dissertação de Doutoramento], Universidade

de Aveiro: DDTE.

Teixeira, F. (2003), Educação em sexualidade em contexto escolar. In Actas das Jornadas DCILM 2002, org. Carvalho, G.; Freitas, M.L.; Palhares, P. e Azevedo, F., Braga: Universidade do Minho/IEC.

Teixeira, F.; Veiga, L. e Martins, I. (2006), Sexualidade e Educação: um estudo com futuros professores. In capítulo 11 do CD “Las Relaciones CTS en la Educación Científica, coord. Blanco, A. L.; Brero, V-B. P.; Jiménez, M.A.L. e Prieto, M.T.R, Universidad de Málaga: Área de Conocimiento de Didáctica de las Ciencias Experimentales, ISBN: 84-689-8925-8.

Teixeira, F.; Marques, F. M. e Martins, I.P. (2008), Sexualidade e género no discurso publicitário: implicações educacionais. Anais [Recurso electrónico]: currículo, teorias, métodos/IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares, org. Eneida Shiroma, Patrícia Laura Torriglia, Florianópolis: UFSC: FAPESC, [1 CD-ROM], ISBN: 978-85-87103-39-0.

Torres, E. (2006), Anúncios à Lupa: ler publicidade, Lisboa: Editorial Bizâncio.

UNESCO (1999), Ciência para o Século XXI: um novo compromisso, Budapeste: UNESCO e ICSU.

UNESCO (2009), International Guidelines on Sexuality education: an evidence informed approach to effective sex, relationships and HIV/STI education. Paris: UNESCO.

Valleur, M. e Matysiak, J-C. (2005), Las nuevas adicciones del siglo XXI: sexo, pasión y videojuegos, Barcelona: Paidós Ibérica.

Van Dijk, T. (2005), Discurso, Notícia e Ideologia: estudos na análise crítica do discurso, Porto: Campo das Letras.

Veiga, L.; Silvestre, A. M.; Teixeira, F. e Martins, I. (2000). *Nem sempre o silêncio é de ouro: o caso da SIDA*, Coimbra: IPC.

Veiga, L.; Teixeira, F.; Couceiro, F. (2001), *Menina ou menino - eis a questão*, vol. 1, Livro do Aluno, Lisboa: Plátano.

Veiga, L.; Teixeira, F.; Couceiro, F. (2001b), *Menina ou menino - eis a questão*, vol. 2, Livro do Professor, Lisboa: Plátano.

Veiga, L.; Teixeira, F.; Martins, I. e Meliço-Silvestre, A. (2006), *Sexuality and human reproduction: a study of scientific knowledge, behaviours and beliefs of Portuguese future elementary school teachers*. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, vol.6, nº1, pp.17-29.

Veríssimo, J. (2008), *O corpo na Publicidade*, Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.

Vilaça, M. T. (2007), *Acção e competência de acção em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*, [Dissertação de Doutoramento], Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.